

---

# Alicia Kopf

## Irmão de gelo

Traduzido do catalão por Rita Custódio  
e Àlex Tarradellas

ALFAGUARA  


# Índice

## I. OS HERÓIS CONGELADOS

Pólos, 17. – *Symzonia*, 19. – Matriosca, ou a teoria da narradora oca, 22. – Apontamentos de exploração I, 29. – Honra e reconhecimento, 31. – O homem de gelo, 34. – Cook, 38. – Por baixo, 40. – Cook, Peary e a verdade, 41. – *S. O. S. Eisberg*, 43. – Os exploradores congelados, 45. – *Apontamentos de exploração II*, 49. – Zepelim, 50. – *Apontamentos de exploração III*, 52. – Atlas Crystal Works, 53. – Shackleton, 57. – Neve artificial, 60. – O homem de gelo II, 65. – A idade heróica, 66. – *Apontamentos de exploração IV*, 68. – Miss Boyd Land, 70. – A continuidade das piscinas, 74. – O quebra-gelo, 75. – *Apontamentos de exploração V*, 76. – O método, 77.

## II. BIBLIOTECA SOBRE OS ICEBERGUES

A falha, 81. – *Apontamentos de exploração VI*, 84. – Pingue-pongue, 86. – *Apontamentos de exploração VII*, 92. – Sair de casa, 96. – Os presentes, 101. – *Stalker*, 104. – O lugar mais frio, 107. – À tua frente, 108. – A cave, 111. – Vórtice polar, 113. – Estagnação, congelação, ruptura, 115. – Abril, 118. – R, 119. – Mais a norte, 120. – Julho, 121. – 21.10.2014 Carta da Antárctida, 122. – F, 124.

- Procurar resposta quando a incerteza ameaça, 126.
- Vantagens, 127. – À mesa, 129. – Crianças mimadas, 131. – O armário de R, 132. – O prémio, 133.
- Os objectos, 135. – *Berglust*, 136. – Espelho preto, 138.
- *Uma Viagem à Antárctida*, 142. – A ARCO não convida à lógica, 145. – O coreógrafo, 150. – *Ice blink*, 152.
- Paris, 153. – Raiva e degelo, Passeio aos Pirenéus, 161.
- O refúgio, 165. – Comprimidos, 168. – Géiser, 169.
- Dormiste bem?, 175. – Branco, 180. – Auditoria, 183.
- Última Thule, 187.

### III. ISLÂNDIA, GEOLOGIA INTERNA

Bagagem perdida, 191. – O círculo dourado, 194.  
– Quinta-feira, 27 de Agosto, Parque Nacional de Jökullsrón, 198. – Sexta-feira, 28 de Agosto, 200. – Sábado, 29 de Agosto, 203. – Domingo, 30 de Agosto, 207. – Segunda-feira, 31 de Agosto, 208. – Terça-feira 1 de Setembro, 213.

*Post scriptum*, 216.

*Bibliografia polar (selecção)*, 218.

*Agradecimentos*, 221.

*Ao meu irmão, que não é de gelo*



Conquest of a Tabular Iceberg



After the Shipwreck



Conquest of Loss



Conquest of a Room House  
of One's Own



Conquest of Stability



Climbing first, rolling after

Not Having to Be Realistic



Sufficient Internal Resources  
in a Hostile Environment



A Simple Life



An Ordinary Life



A Privileged Life



The Fake Peak



More, More, More



Conquest Overbooking

*Eu quero estar ali, a olhar para fora, em vez de estar aqui, a olhar para dentro.*

LOUISE BOYD, primeira exploradora ártica

*O meu sonho de sempre é passar pelo menos um Inverno sozinho no Norte, perto do Círculo Polar Ártico. Qualquer um pode fazê-lo no Verão, quando o Sol está alto, mas eu quero ir quando o Sol estiver baixo, e vou fazê-lo mesmo.*

GLENN GOULD

*Depois dos mártires da fé, os mais admiráveis são os da ciência e, entre eles, os mais heróicos são os navegantes dos mares polares... Na história das viagens não há episódios mais curiosos, imagens mais impressionantes, nem drama mais cheio de acontecimentos do que os do Inverno nos campos de gelo.*

JÚLIO VERNE

*Só a partir de 1930 é que o químico e livreiro norte-americano William Barrow descobriu que, para evitar a degradação e o amarelecimento do papel, este tinha de ser tratado com uma base suave durante o processo de produção (cálcio ou bicarbonato de magnésio) para neutralizar os ácidos presentes na polpa de madeira e para prevenir a formação de ácidos adicionais.*

LORENZO DÁVALOS

*O que o pai recalcou, o filho exprime em palavras, e muitas vezes o filho me revelou o segredo do pai.*

FRIEDRICH NIETZSCHE, *Assim Falava Zaratustra*<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Friedrich Nietzsche, *Assim Falava Zaratustra*, tradução de Alfredo Margarido, Lisboa, Guimarães, 2010. (N. dos T.)

*Procuram-se homens para uma viagem perigosa. Salário baixo. Frio extremo. Longos meses de escuridão total. Perigo constante. Não se pode garantir o regresso com vida. Honra e reconhecimento em caso de sucesso.*

Atribuído a ERNEST SHACKLETON

*Boa noite, senhoras e senhores: a primeira pergunta é... Qual dos dois é mais macho, um vulcão ou um icebergue?*

LAURIE ANDERSON, *Drum Dance & Smoke Rings*

*A neve entra-me nos sapatos quando Luis María dança comigo e a sua mão na cintura me vai possuindo como um calor ao meio-dia, um sabor a laranjas perfumadas ou tacuaras esmagadas, e batem-lhe e é impossível resistir, e então tenho de dizer a Luis María que não estou bem, que é a humidade, humidade no meio dessa neve que não sinto, que não sinto e me está a entrar nos sapatos.*

JULIO CORTÁZAR, «Distante» em *Bestiário*<sup>2</sup>

*Sê como o gelo, transparente, e retém tudo no teu interior.*

Provérbio Inuit

*Não há métodos para encontrar tesouros nem métodos para se aprender.*

GILLES DELEUZE, *Diferença e Repetição*<sup>3</sup>

*Inveniam viam aut faciam [Inventarei um caminho ou fá-lo-ei]*

SÉNECA

---

<sup>2</sup> Julio Cortázar, *Bestiário*, tradução de Joaquim Pais de Brito, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1986. (*N. dos T.*)

<sup>3</sup> Gilles Deleuze, *Diferença e Repetição*, tradução de Luiz Orlandi e Roberto Machado, Lisboa, Relógio D'Água, 2000. (*N. dos T.*)



## I. Os heróis congelados



## Pólos

Primeiro apareceram icebergues tabulares a boiar na piscina do bairro. Por uma fresta no fundo, entre os azulejos, entravam narvais. Na água clorada, eu pegava num pedaço de gelo branco com a mão e brincava a afundá-lo e a fazê-lo emergir. Um sonho. Mais à frente, no Museu d'Orsay de Paris, via calotas polares nos tutus azuis das bailarinas de Degas.

Comecei a estudar. Aprendi que «árctico» vem da palavra grega *árktos*, «perto do urso», e «antárctico» de *antárktos*, «o lugar onde não há ursos» mas pinguins; que os pólos são lugares onde as bússolas se perdem, eixos de revolução com campos magnéticos a deslocar-se; o Norte, o ponto cardeal por excelência, é um ponto de referência ligeiramente móvel. Nos pólos, até o chão se mexe. Os exploradores polares do início do século xx eram místicos à procura do Santo Graal. Joseph Conrad disse que eles tinham ambições tão puras como o ar das latitudes que respiravam. Mas aqueles exploradores eram pessoas mais parecidas com as outras do que podemos imaginar porque – ignorando o facto de que colocaram em perigo a sua vida por uma missão –, segundo os seus diários, também tinham inveja, cometiam erros e diziam mentiras. Muitos exploradores morreram ao tentar alcançar regiões onde outros afirmaram erroneamente terem estado. A controvérsia acerca de quem descobriu o Pólo Norte é um capítulo apaixonante da história polar; além de alguns acontecimentos improváveis que ocorreram num ponto inexacto, a palavra de um homem contra a de outro.

Eu também procuro algo no meu estúdio icebergue – branco e sem aquecimento. Um ponto imaginário absolutamente desconhecido e por isso absolutamente magnético.

Às vezes desoriento-me; tenho-frio-é-tarde-não-recebi.

a) Volto para casa.

b) Volto ao ponto de partida: a palavra e o seu sentido literal.

PÓLO (1)

nome masculino

1. GEOGRAFIA cada um dos pontos em que o eixo da Terra intercepta a superfície terrestre
2. cada uma das regiões polares, compreendidas entre o círculo polar e os pólos (Pólo Norte e Pólo Sul)
3. ponto que está em oposição a outro
4. ELECTRICIDADE cada um dos eléctrodos de uma pilha ou dos terminais de um gerador eléctrico
5. *figurado* centro de actividade ou de interesse; núcleo
6. *figurado* termo oposto a outro
7. *figurado* secção; filial<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Dicionário infopédia da Língua Portuguesa sem Acordo Ortográfico (em linha), Porto, Porto Editora, 2003-2017. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa-ao/polo> (última consulta 08.06.2017). (*N. dos T.*)

## *Symzonia*



Durante as primeiras décadas do século XIX, o militar John Cleve Symmes defendia a teoria de que a Terra tinha dois buracos nos extremos que comunicavam entre si. Como as matrioscas, a Terra alojava a entrada para sete mundos que, por sua vez, se alojavam uns dentro dos outros. Pelos seus buracos penetrava luz solar suficiente para sustentar alguma forma de vida, coisa que Symmes pretendia demonstrar com cálculos e diagramas complicados. Se fosse possível chegar ao pólo, ter-se-ia ao alcance todo um universo interior.

Esta teoria foi muito fértil no que diz respeito à literatura; desde *Symzonia*, o romance de Symmes que recria um mundo subterrâneo, até *As Aventuras de Arthur Gordon Pym* de Edgar Allan Poe, que inspiraram *A Esfinge dos Gelos* e *Viagem ao Centro da Terra*, de Júlio Verne. A crença de que no centro da Terra havia um mar de gelo que comunicava com os mundos interiores de Symmes teve muitos adeptos até os pólos terem sido efectivamente conquistados.

Foi Sir John Barrow quem, no século XIX, despertou o interesse geral pelo Ártico quando foi à procura de Sir John Franklin e dos membros da sua expedição, desaparecidos em 1845 quando tentavam encontrar a passagem do Noroeste. A partir do seu exemplo

e do grande imaginário que se criou como resultado das expedições de resgate falhadas promovidas por Lady Franklin, as nações mais poderosas empreenderam diversas expedições para conquistar os extremos da Terra, escondidos por trás de um rasto místico de tempestades e de gelo.

De acordo com o historiador polar Fergus Fleming,<sup>1</sup> o furor ártico chegou a tais extremos que, no início do século xx, na Europa e nos Estados Unidos já se contavam piadas sobre isso. Havia um pau no pólo? Era de madeira? Tinha riscas vermelhas pintadas como o poste de uma barbearia?

O facto de a conquista do Pólo Norte consistir num grupo de indivíduos a enfrentarem os elementos era incompreensível para muitos. A justificação estratégica, económica ou científica, não era clara. A Grã-Bretanha duvidava, enquanto as grandes potências já tinham decidido que a conquista dos pólos era uma questão de glória nacional.

Embora apenas se considerasse a autoridade moral derivada destas expedições, julgo que compensaria os sacrifícios exigidos. Do mesmo modo que os homens que ultrapassam dificuldades nas suas lutas se sentem fortalecidos quando se deparam com dificuldades ainda maiores, também uma nação deve sentir-se ainda mais incentivada e estimulada pelo sucesso alcançado pelos seus filhos a perseverar na procura da grandeza e da prosperidade.

Estas foram as palavras do aristocrata italiano Luigi Amedeo Giuseppe Maria Ferdinando Francesco di Savoia-Aosta, duque dos Abruzos, que comandou a primeira expedição italiana ao Pólo Norte.

---

<sup>1</sup> Fergus Fleming, *Ninety Degrees North: The Quest for the North Pole*. (N. da A.)



Declaro que a Terra é oca e habitável por dentro; que contém uma série de esferas sólidas concêntricas, uma dentro da outra, e que está aberta nos pólos doze ou dezasseis graus. Dou a minha vida em apoio desta verdade, e estou pronto para explorar o buraco se o mundo me apoiar e ajudar na empresa.

Circular número I publicada por John Cleves Symmes, 10 de Abril de 1818.